

Google acusa China de atacar Gmail

Gigante das buscas diz que governo do país bloqueia funções do serviço

• HONG KONG. A Google acusou ontem o governo chinês de dificultar o acesso ao serviço de e-mail da empresa, o Gmail, no país. É mais um incidente na difícil relação entre a empresa americana e o gigante asiático.

Uma porta-voz da Google afirmou num comunicado que qualquer dificuldade sentida pelos usuários chineses do Gmail nas últimas semanas foi provavelmente resultado de bloqueios feitos pelo governo local. “Não há qualquer problema da nossa parte. Temos verificado isso intensamente. Trata-se de um bloqueio do governo cuidadosamente concebido para que pareça um problema do Gmail”, diz o comunicado.

Os usuários do Gmail na China disseram que conseguiam acessar o e-mail, mas não era possível realizar tarefas básicas, como enviar mensagens e



AP/Arquivo

ANTIGA SEDE do Google na China: agora, censura afeta o webmail

acessar a lista de contatos.

A tensão na relação entre a Google e o governo chinês começou em janeiro de 2010, quando a companhia disse que não estava mais disposta a censurar resultados de pesquisa naquele país. Anteriormente, a empresa incluía um aviso em seu buscador na China infor-

mando que os resultados poderiam não ser completos por causa das leis locais.

Pesquisas sobre termos considerados sensíveis pelos censores chineses são rotineiramente bloqueadas. Ferramentas chinesas de buscas de internet, como o popularíssimo Baidu, já filtram volonta-

riamente seus resultados.

Esta não é a primeira vez em que a Google acusa a China de interferir em seus serviços. Em janeiro, a empresa de Mountain View afirmou ter descoberto ataques sofisticados vindos da China contra ativistas de direitos humanos via Gmail.

Censura aumentou após manifestações na internet

A disputa que Google e Pequim travam em torno da censura há dez meses foi um dos pontos sensíveis nas relações sino-americanas em 2010.

O Ministério das Relações Exteriores da China ainda não se pronunciou. A censura de conteúdo da web na China intensificou-se após sites estrangeiros clamarem por uma “Revolução de Jasmim” no país asiático, inspirados pelas manifestações na Tunísia (que receberam esse nome) e no Oriente Médio. ■